



**Linha do tempo**  
Obra de Ai Weiwei contrasta com os afrescos barrocos do teto. A luminária vintage sobre a mesa de cobre desenhada por Paola Lenti veio da casa deles

Soul, que constrói restaurantes para a população carente onde servem refeições gratuitas com alimentos excedentes que iriam para o lixo.

Mas ter um hotel só deles, onde pudessem receber amigos e clientes e expor sua coleção de arte contemporânea, era um sonho antigo. Os dois são colecionadores vorazes e, em 23 anos de casamento, formaram um acervo de fazer inveja a muito museu –, mas que ficava guardado em um armazém e em cantos da casa onde moram. “Estou louca para que as obras ganhem o espaço que merecem”, diz Lara.

A coleção é especialmente forte em artistas americanos (Andy Warhol, Barbara Kruger, Jack Pierson, Annette Lemieux) e italianos do movimento transvanguardista (Mimmo Paladino, Enzo Cucchi, Sandro Chia) e se espalha por todos os cômodos – inclusive os banheiros. Mas inclui também trabalhos de amigos como Vik Muniz, que fez sob encomenda uma enorme colagem inspirada em uma obra de Annibale Carracci, e um imenso tríptico de blocos de Lego do chinês Ai Weiwei.

Quem vê o mini-hotel hoje, mal pode imaginar o estado em que estava – o mato tinha tomado conta do terreno a ponto de só conseguirem enxergar a quadra de tênis e a piscina depois de um desmatamento intensivo. Foi um trabalho hercúleo. “A gente até considerou contratar algum grande arquiteto, como nosso amigo Piero Lissoni, mas o Massimo fez questão que a gente criasse um lugar que tivesse a nossa cara”, conta Gilmore. Para ajudar a executar suas mil ideias, convocaram a decoradora Catia Baccolini, amiga de adolescência e ex-namorada do chef. A principal instrução: focar em fornecedores locais sem apelar para mármore romano ou azulejos portugueses.

Os assoalhos de madeira e os acessórios de banheiro foram fornecidos por outro velho amigo de Modena e os lindos azulejos em tons pastel vieram da Attica, empresa familiar sediada numa serra próxima. Os papéis de parede

“

MASSIMO FEZ QUESTÃO QUE A GENTE CRIASSE UM LUGAR QUE TIVESSE A NOSSA CARA

”